

ANTOLOGIA GREGA DE LEONARDO MÁRIO FERRARO

Leonardo Mário Ferraro

Livro XI

XI.6 – Calícter

Πτωχοῦ ἐστὶ γάμος κυνέα μάχα, εὐθὺ κυδοιμός,
λοιδορίαί, πληγαί, ζημία, ἔργα, δίκαι.

Casamento de mendigo é luta desavergonhada, gritaria franca,
xingamentos, golpes, prejuízo, problemas, processos.

XI.11 – Lucílio

Οὐκ ἦδεν σε τραγῳδόν, Ἐπίκρατες, οὐδὲ χοραύλην,
οὐδ' ἄλλ' οὐδὲν ὅλως, ὃν χορὸν ἔστιν ἔχειν·
ἀλλ' ἐκάλουν σε μόνον· σὺ δ' ἔχων χορὸν οἴκοθεν ἦκεις
ὀρχηστῶν, αὐτοῖς πάντα διδοὺς ὀπίσω.
εἰ δ' οὕτω τοῦτ' ἐστί, σὺ τοὺς δούλους κατάκλινον,
ἡμεῖς δ' αὖ τούτοις πρὸς πόδας ἐρχόμεθα.

Que eu saiba, Epícrates, tu não és nem cantor, nem flautista do coro,
nem absolutamente nada que tem a ver com o coro.
Eu convidei só a ti e tu vens de casa trazendo um coro
de dançarinos e alcanças a eles tudo pelas costas.
Já que é assim, quem sabe tu acomodas os servos nos triclinios,
e, quanto a nós, ficaremos aos pés deles.

XI.23 – Antípatro

Ὡκύμορόν με λέγουσι δαήμονες ἄνδρες ἄστρον·
εἰμὶ μὲν, ἀλλ' οὐ μοι τοῦτο, Σέλευκε, μέλει.
εἰς Αἶδην μία πᾶσι καταίβασις· εἰ δὲ ταχίων
ἡμετέρη, Μίνω θᾶσσον ἐποψόμεθα.
πίνωμεν· καὶ δὴ γὰρ ἐτήτυμον εἰς ὁδὸν ἵππος
οἶνος, ἐπεὶ πεζοῖς ἀτραπὸς εἰς Αἶδην.

Dizem-me de vida breve os homens conhecedores dos astros;
sou mesmo, mas isso não me importa, Seleuco.
Todos deverão descer ao Hades um dia, e se nós
desceremos em breve, mais cedo contemplaremos Minos.
E portanto bebamos de verdade: cavalo nessa estrada
é o vinho, já que conduz depressa os viajantes ao Hades.

XI.25 – Apolônides

Ὑπνώεις, ὠταῖρε· τὸ δὲ σκύφος αὐτὸ βοᾷ σε·
“Ἐγρεο, μὴ τέρπου μοιριδίῃ μελέτῃ.”
μὴ φείσῃ, Διόδωρε· λάβρος δ' εἰς Βάκχον ὀλισθῶν

ἄχρις ἐπὶ σφαλεροῦ ζωροπότηι γόνατος.
ἔσσεθ', ὅτ' οὐ πτόμεσθα, πολὺς πολὺς· ἀλλ' ἄγ' ἐπείγου·
ἢ συνετὴ κροτάφων ἄπτεται ἡμετέρων.

Tu dormes, ó companheiro: e a própria caneca te grita:
– acorda, não te deleites com a preocupação do destino.
Não poupes, Diodoro: ávido tendo escorregado em Baco,
bebe vinho puro até ficar com as pernas bambas.
Chegará o tempo, infundável tempo, em que não beberemos. Mas apressa-te:
a idade da sabedoria³⁴ branqueia nossas tēmporas.

XI.28 – Marco Argentário

Πέντε θανὼν κείσῃ κατέχων πόδας, οὐδὲ τὰ τερπνὰ
ζωῆς οὐδ' αὐγὰς ὄψεαι ἡελίου·
ὥστε λαβὼν Βάκχου ζωρὸν δέπας ἔλκε γεγηθώς,
Κίγκιε, καλλίστην ἀγκὰς ἔχων ἄλοχον.
εἰ δέ σοι ἀθανάτου σοφίης νόος, ἴσθι, Κλεάνθης
καὶ Ζήνων Αἰδὴν τὸν βαθὺν ὡς ἔμολον.

Tendo morrido, tu jazerás cinco pés esticado; nem as delícias
da vida, nem os raios do sol verás:
e assim agarra um puro de Baco e sorve alegre o vaso,
Cíncio, tendo nos braços a belíssima parceira.
E se tu tens entendimento da sabedoria imortal,
olha como foram ao Hades profundo Zenão e Cleantes.

XI.31 – Antípatro

Οὔ μοι Πληιάδων φοβερὴ δύσις, οὐδὲ θαλάσσης
ὥρῳον στυφελῶ κῦμα περὶ σκοπέλω,
οὐδ' ὅταν ἀστράπτῃ μέγας οὐρανός, ὡς κακὸν ἄνδρα
ταρβέω καὶ μύθων μνήμονας ὑδροπότας.

O ocaso das Plêiades³⁵ não me causa medo, tampouco do mar
onda rugente junto ao áspero rochedo,
nem quando relampagueie o grande céu; mas eu temo
como um covarde os abstêmios, lembradores até das palavras ditas.

³⁴ No último verso, ἡ συνετή = a sábia (omitindo a palavra idade). A ideia é que a velhice, ao tocar as tēmporas, deixa os cabelos grisalhos.

³⁵ As Plêiades ou Atlântidas eram filhas de Atlas e Plêione ("rainha navegante"). "[...] Segundo a tradição mais corrente, são sete: Maia, Electra, Taíget [sic], Estérope, Mérope, Alcíone e Celeno. Perseguidas pelo caçador Orião, imploraram a ajuda de Júpiter, que as transformou em pombas e colocou-as no céu [...]" (*Dicionário de mitologia greco-romana*. São Paulo: Abril Cultural, 1973). "[...] O nascer helíaco das Plêiades em maio marcava o início da temporada de navegação, e seu ocaso marcava o final, quando começava a soprar um vento bastante frio vindo do norte [...]" (GRAVES, Robert. *Os mitos gregos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018). O nascimento e ocaso dessa constelação marca o período de duração dos solstícios e equinócios.

XI.34 – Filodemo

Λευκοῖνους πάλι δὴ καὶ ψάλματα καὶ πάλι Χίους
οἴνους καὶ πάλι δὴ σμύρναν ἔχειν Συρίην
καὶ πάλι κωμάζειν καὶ ἔχειν πάλι διψάδα πόρνην
οὐκ ἐθέλω· μισῶ ταῦτα τὰ πρὸς μανίην.
ἀλλὰ με ναρκίσσοις ἀναδήσατε καὶ πλαγιαύλων
γεύσατε καὶ κροκίνοις χρίσατε γυῖα μύροις
καὶ Μιτυληναίῳ τὸν πνεύμονα τέγξατε Βάκχῳ,
καὶ συζεύξατέ μοι φωλάδα παρθενικήν.

Sempre coroas de violetas brancas, sempre canções à lira, sempre vinhos de Kíos,
sempre perfumar-se com mirra síria,
e de novo fazer folia, e de novo uma puta sedenta nos braços
não quero: odeio essas coisas que levam à loucura.
Mas coroai-me com narcisos, e das flautas
deem-me uma prova, e friccionai os membros com perfumes de açafrão,
e com vinho de Mitilene umedecei o meu alento,
e deem-me como par uma donzela recatada.

XI.36 – Filipe

Ἦνίκα μὲν καλὸς ἦς, Ἀρχέστρατε, κάμφι παρειαῖς
οἴνωπαῖς ψυχὰς ἔφλεγες ἡιθέων,
ἡμετέρης φιλίας οὐδεὶς λόγος· ἀλλὰ μετ' ἄλλων
παίζων τὴν ἀκμὴν ὡς ῥόδον ἡφάνισας.
ὥς δ' ἐπιπερκάζεις μιερῇ τριχί, νῦν φίλον ἔλκων
τὴν καλάμην δωρῇ δοὺς ἐτέροις τὸ θέρος.

Antes, quando eras belo, Arquétrato, com tuas faces
coradas queimavas espíritos de jovens solteiros;
da nossa amizade, nenhuma palavra: mas enquanto brincavas com os outros,
teu apogeu desapareceu como a rosa.
Porém, agora, amadureces com uma suja barba tentando atrair um amigo;
e o refugio ofereces depois de dar para outros o teu verão.

XI.41 – Filodemo

Ἐπὶ τὰ τριηκόντεσσιν ἐπέρχονται λυκάβαντες,
ἤδη μοι βιότου σχιζόμεναι σελίδες·
ἤδη καὶ λευκαί με κατασπείρουσιν ἔθειραι,
Ξανθίππη, συνετῆς ἄγγελοι ἡλικίης.
ἀλλ' ἔτι μοι ψαλμός τε λάλος κῶμοί τε μέλονται,
καὶ πῦρ ἀπλήστῳ τύφει· ἐνὶ κραδίῳ.
αὐτὴν ἀλλὰ τάχιστα κορωνίδα γράψατε, Μοῦσαι,
ταύτην ἡμετέρης, δεσπότηδες, μανίης.

Trinta e sete anos passam,
já da minha vida as colunas estão sendo partidas:
já também cabelos brancos me surgem,

Xantipa, mensageiros da idade sábia.
Mas a cítara e os folguedos buliçosos ainda me interessam,
e um fogo arde em meu coração insaciável.
Por isso pintai depressa, musas, a mesma coroa,
aquela, senhoras, de nossa loucura.

XI.44 – Filodemo

Αὔριον εἰς λιτὴν σε καλιάδα, φύλτατε Πείσων,
ἐξ ἐνάτης ἔλκει μουσοφιλῆς ἔταρος
εἰκάδα δειπνίζων ἐνιαύσιον· εἰ δ' ἀπολείψῃς
οὔθατα καὶ Βρομίου χιογενῆ πρόποσιν,
ἀλλ' ἐτάρους ὄψει παναληθέας, ἀλλ' ἐπακούσῃ
Φαιήκων γαίης πούλῳ μελιχρότερα·
ἦν δέ ποτε στρέψῃς καὶ ἐς ἡμέας ὄμματα, Πείσων,
ἄζομεν ἐκ λιτῆς εἰκάδα πιότερην.

Amanhã, à nona hora³⁶, queridíssimo Píson,
teu amigo amante das musas te conduz a uma humilde cabana,
oferecendo o banquete anual do Vinte³⁷: e se perderás
úberes³⁸ e um brinde com vinho de Quios,
entretanto verás companheiros absolutamente verdadeiros, e ouvirás
coisas muito mais doces do que as da terra dos feácios³⁹;
e então se nos honrares com tua atenção, Píson,
nos alcançamos de um Vinte humilde para um mais gordo.

Como citar este texto (ABNT):

FERRARO, L. M. Antologia grega de Leonardo Mário Ferraro. **Cadernos de Tradução**. Porto Alegre, n. 44, jan./jul., p. 53-56, 2019.

³⁶ ἐνάτης refere-se à nona hora do dia (três horas da tarde), considerando-se que a primeira equivalia à aurora (6 horas da manhã).

³⁷ εἰκάδα remete ao vigésimo dia do mês, data escolhida em homenagem a Epicuro, quando comemoravam com um banquete.

³⁸ οὔθατα, úberes de vaca, era uma iguaria famosa e cara, assim como o vinho de Quios.

³⁹ Os feácios são um povo mítico mencionado por Homero na *Odisseia*. Habitantes da remota ilha da Esquéria, eram um povo riquíssimo, bem-aventurado e amado pelos deuses. Odisseu lá chegou como náufrago, ao regressar da Guerra de Troia, e foi muito bem tratado pelo rei Alcínoo.